

**BUARQUE, Isabela Maria A. G.** Entre memórias e personagens: o caso das Companhias profissionais de Dança da cidade do Rio de Janeiro (1970-1990). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professor Assistente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Doutoranda (PPGMS); Dr<sup>a</sup>. Andréa Lopes. Bailarina.

## RESUMO

Pensar em estudar a dança a partir de prerrogativas históricas e de memória ajuda a entender as configurações do campo profissional em dança, amplia as visões, estabelece diálogos e fomenta discursos e saídas para os principais desdobramentos. A memória das companhias de dança profissionais no Brasil, que foram criadas em sua maioria na cidade do Rio de Janeiro, pode apresentar panoramas e conflitos, fazendo o diálogo com os conceitos e discursos elaborados no campo. Assim, a fim de perceber as primeiras manifestações de grupos profissionais em dança na cidade do Rio de Janeiro buscando suas memórias, o aprofundamento nas décadas de 1970, 1980 e 1990 permitiria mergulhar na história de uma construção de campo profissional em dança, que no Brasil teria mesmo seus primeiros passos profissionais a partir da década de 1970. Somente na década de 1980 o campo profissional se estabelece. Nesse momento podem-se perceber as primeiras manifestações mais concretas no sentido de ações para o reconhecimento deste campo e dos atores envolvidos. Entender como e por que a cidade do Rio de Janeiro foi fundamental nesta construção do profissionalismo em dança é importante para mapear a trajetória profissional da dança no Brasil e buscar suas memórias de forma a entender não somente como a dança se profissionalizou, mas como o espaço no qual ela ia se inserindo era propício para tal. As décadas apresentadas são relevantes para a cultura brasileira, especialmente para a produção artística, o que trouxe ganhos e perdas aos diversos campos das artes e suas manifestações. O objetivo central deste estudo é investigar a memória das companhias de dança do Rio de Janeiro, analisando seus discursos para construção do campo profissional em dança, buscando as permanências e inovações no estabelecimento deste campo. Neste projeto, o foco de estudo são as companhias de “dança cênica contemporânea” (SIQUEIRA, 2006), criadas e residentes no Rio de Janeiro, aquelas cujos grupos se organizam para ter como resultado de um processo um espetáculo a ser veiculado.

**Palavras-chave:** Dança. Memória. Profissionalismo. Rio de Janeiro.

## ABSTRACT

Consider studying dance from the historical powers of memory and helps you understand the settings of the professional dance and expand visions, establish dialogue and encourage discourse and outputs for major developments. The memory of professional dance companies in Brazil, which were created mostly in the city of Rio de Janeiro, can present views and conflicts that make the dialogue with the concepts and elaborate speeches in the field. Thus, in order to realize the first demonstrations of professional dance groups in the city of Rio de Janeiro seeking his memoirs, deepening in the 1970s, 1980s and 1990s

would delve into the history of construction of a professional field of dance, which in Brazil would even have his first professional steps from the 1970s. Only in the 1980s the professional field is established. At this point we can see the first signs of more concrete actions for the recognition of this field and the actors involved. Understanding how and why the city of Rio de Janeiro was instrumental in the construction of professionalism in dance is important to map the career of dance in Brazil and search their memories in order to understand not only how the dance went professional, but as space in which she would be entering was conducive to such. Decades presented are relevant to Brazilian culture, especially for artistic production, which brought gains and losses to the various fields of art and its manifestations. The aim of this study is to investigate the memory of the dance companies of Rio de Janeiro, analyzing his speeches for the construction of the professional dance, seeking to establish continuity and innovation in this field. In this project, the focus of study are the companies' theatrical contemporary dance "(Siqueira, 2006), established and resident in Rio de Janeiro, where those groups are organized to have as a result of a show being aired.

**Keywords:** Dance. Memory. Professionalism. Rio de Janeiro.

Os esforços para captar as tensões estabelecidas no campo profissional em dança no Brasil não foram empreendidos, e percebemos este fato ao obter acesso a fontes e bibliografias sobre história da dança e sobre as memórias deste campo. Embora tenhamos estudos que se aprofundaram na linguagem da dança, a parte histórica e de memória vem ganhando espaço muito recentemente (falamos de uma ou duas décadas). Se entendemos que a memória de um campo artístico como o da dança pode ser encarada como um dispositivo para alcançar e discutir as tensões estabelecidas pela própria sociedade, essa memória social passa a contribuir para o entendimento do desenvolvimento da própria sociedade, além das tensões peculiares do campo das artes.

A arte em si, bem como as produções artísticas, não é apenas o reflexo da sociedade, mas a constrói em si. Nesse processo, as manifestações artísticas referenciam a sociedade de diversos prismas. A dança cênica está inserida neste contexto. Assim, memória das companhias de dança pode ser entendida também como produção social da subjetividade estética, de pensamento. Segundo Siqueira, a dança é uma:

[...] arte, portanto, simbólica, e porta significações que transcendem o valor estético espetacular [...] uma forma de expressão e comunicação complexa, pois envolvem valores e preconceitos [...] e podem suscitar discussão. Assim, o espetáculo de dança pode ser compreendido como parte de um sistema cultural e social maior, com o qual troca informações, [...] (SIQUEIRA, 2002, p. 5).

Desta forma, os conceitos que podem nortear a pesquisa, que se apresenta em uma etapa inicial, se apresentam da seguinte maneira: o conceito de Nova História Cultural, comentado por Peter Burke (2005), que nos diz que a História redescobre a cultura nos anos 1970 e com isso as práticas culturais. Com essa "redescoberta" os historiadores passam a investir e perceber que o âmbito cultural é tão importante como os outros campos da história.

O outro conceito que precisamos operar é o de Memória Social. Faz-se necessário enfatizar também que, por sua característica transdisciplinar, podemos nos utilizar mais de um autor para tentar dar conta de uma definição que seja coerente para o estudo a ser realizado. Nesse sentido, certamente precisaremos fazer releituras de importantes autores como Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Jacques Le Goff, que ao longo do tempo foram operando conceitos, buscando adaptar suas visões às questões sociais de cada época.

A memória das companhias de dança profissionais, que foram criadas na cidade do Rio de Janeiro, pode nos apresentar panoramas e conflitos, nos fazendo dialogar com os conceitos e discursos elaborados no campo. A relação entre história e a memória do campo nos permite perceber as realidades atuais e preservar os discursos dos principais atores do campo, para que possamos analisar os benefícios e malefícios que os traumas gerados pelas inovações, perdas e mudanças de discursos geram no campo da dança e de uma forma mais abrangente na própria sociedade.

Desta forma, a fim de percebermos as primeiras manifestações de grupos profissionais em dança na cidade do Rio de Janeiro buscando suas memórias, nos aprofundar nas décadas de 1970, 1980 e 1990 nos permitiria mergulhar na história de uma construção de campo profissional em dança, que no Brasil teria mesmo seus primeiros passos profissionais a partir da década de 1970, mas somente se estabelecendo na década de 1980, quando percebemos as primeiras manifestações mais concretas no sentido de ações para o reconhecimento deste campo e dos atores envolvidos.

Entender como e por que a cidade do Rio de Janeiro foi fundamental nesta construção do profissionalismo em dança é importante para mapearmos a trajetória profissional da dança no Brasil e buscar suas memórias de forma a entender não somente como a dança se profissionalizou, mas como o espaço no qual ela ia se inserindo era propício para tal.

Quanto ao recorte temporal, as décadas de 1970, 1980 e 1990 no Brasil foram um período de avanços tecnológicos marcantes e acontecimentos históricos, como o tricampeonato conquistado pela Seleção Brasileira na Copa do Mundo de futebol, a popularização da televisão em cores, a ditadura militar até meados da década de 1970, bastante dura, e também o milagre econômico brasileiro.

Nesse período observamos na dança as primeiras manifestações no sentido de valorização da profissão do bailarino e coreógrafo e alguns grupos buscando espaços de trabalho e reconhecimento. Destacamos Angel Vianna e Klauss Vianna, pioneiros da dança contemporânea no Brasil e em ação efetiva já na década de 1970.

Na década de 1980, algumas técnicas e espetáculos estavam ligados às questões da chamada dança contemporânea, e buscaram percorrer caminhos distintos de técnicas acadêmicas ou totalmente formatadas, como a do balé clássico, por exemplo, deixando as produções bastante heterogêneas, não

tendo como premissa contar uma história por meio de uma narrativa linear. A partir deste fato, as companhias buscavam identidades para seus trabalhos e legitimação em suas criações, fortalecendo assim um fazer profissional em dança.

O fato de as produções profissionais em dança aumentarem gradativamente a partir da década de 1980 foi algo muito significativo para a profissionalização do campo. Na medida em que se tinha mais espaço para dançar, mais conhecidas e reconhecidas eram as companhias e seus bailarinos, dando à dança uma maior visibilidade perante a sociedade.

A partir da segunda metade de década de 1980 a arte brasileira se empenha em redefinir seu papel e seu espaço. A abertura política propiciou acesso a diversas informações e correntes de pensamento, bem como acesso a diferentes formas de produzir arte.

No fim da década de 1980 e na década de 1990 encontramos acontecimentos marcantes para esse novo espaço que a arte ocupa, entre eles a criação do Ministério da Cultura e das leis de incentivo à cultura, que definiram outras propostas para a produção cultural. A dança obteve ganhos certamente nesta nova configuração, mas também sofreu consequências importantes para a consolidação de seu campo.

O objetivo central deste estudo é investigar a memória das companhias de dança do Rio de Janeiro e de algumas figuras centrais dessas companhias, analisando seus discursos para a construção do campo profissional em dança, buscando as permanências e inovações no estabelecimento deste.

Neste projeto, o foco de estudo são as companhias de “dança cênica contemporânea” (SIQUEIRA, 2006), aquelas cujos grupos se organizam para ter como resultado de um processo um espetáculo a ser veiculado, que foram criadas e residiram na cidade do Rio de Janeiro.

A escolha das companhias se dará a partir da legitimidade e representatividade destas no campo. Para alcance dos objetivos, trabalharemos com o memorial de companhias específicas, pois acreditamos que serão representativas do campo. A escolha do Rio de Janeiro se deu em função de a cidade ser de tradição histórica na dança, visto que uma das primeiras escolas de dança, a escola de dança do Theatro Municipal do Rio de Janeiro se estabeleceu nos fins da década de 1930, por exemplo. Além, é claro, de ser uma capital cultural que abriga hoje grandes eventos em dança.

Nossa hipótese se concentra na ideia de que a memória das companhias de dança profissionais do Rio de Janeiro, em alguma instância, são a própria história social da dança no Brasil, já que criam uma identidade para o campo, esta não inflexível. Ao identificarmos como a cidade do Rio de Janeiro influenciou a trajetória da dança, podemos compreender sua configuração e traçar paralelos com a realidade atual.

Pelas trajetórias das companhias identificaremos as resistências e as inovações no campo profissional em dança e como o campo se estabelece na tensão tênue entre as novas ordens estabelecidas, ampliando as discussões acerca da linguagem da dança.

A relevância do projeto se dá ao demonstrar que a trajetória das companhias de dança, a partir especificamente da década de 1970, nos ajuda a entender a formação histórica do campo, bem como ampliar o olhar sobre o período, nas interfaces com a sociedade. A dança ganhou espaço perante as manifestações artísticas e a sociedade legitimando-se na cidade do Rio de Janeiro. Há então tensões no campo que são explicitadas pelas trajetórias das companhias e do mercado gerado pelo campo.

Com o intuito de fundamentar as investigações e alcançar os objetivos, utilizar a História Oral como ferramenta metodológica será importante, já que ela nos ajudará a contar as memórias das companhias e nos ajudará a traçar um perfil do campo. A análise dos discursos e das lembranças nos permitirá identificar o potencial das histórias individuais e coletivas e aprofundar as questões que serão debatidas.

Também será de grande importância fazer uso dos dados e informações contidos nos acervos pessoais das companhias, no acervo dos órgãos de cultura e nos acervos dedicados ao estudo de biografias. Inicialmente, dois acervos serão utilizados: Fundação Nacional de Arte (FUNARTE) e o acervo digital Klaus Vianna.

Enfim, pelo estudo da memória das companhias e dos principais atores do campo, podemos perceber que caminhos a dança percorreu na cidade do Rio de Janeiro, e como esta cidade favoreceu que esses caminhos fossem seguidos, nos permitindo lançar um olhar sobre a atual formação do campo da dança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Como é possível ser esportivo?**. In: BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BUARQUE, Isabela Maria A. G. **A formação recente do campo da dança (1980-1990): uma análise comparada da trajetória de duas companhias cariocas**. 2009. 131f. Dissertação (Mestrado em História Comparada). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- GASPARI, Elio; HOLLANDA, Heloisa Buarque de; VENTURA, Zuenir. **Cultura em trânsito 70/80: da repressão à abertura**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- GONDAR, Jô, DODEBEI, Vera (orgs.). **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.

NORA, Pierre. “**Entre Memória e História:** a problemática dos lugares”, In: Projeto História. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.  
POLLACK, Michael. “**Memória e identidade social**”. In: Estudos Históricos, vol. 5, n. 10. Rio de Janeiro, 1992, p. 200-212.